

De que lado estou?

SÉRIE: QUEM É JESUS?

INTRODUÇÃO

Relembrar

Já estivemos observando que a pessoa de Jesus trazia muitas controvérsias. Ele entrava em muitas discussões e as pessoas à sua volta nunca ficavam neutras em suas opiniões sobre Ele. Os que o conheciam o amavam, ou odiavam.

Jesus desfrutou do cinismo dos seus irmãos, do ódio dos judeus e o questionamento da multidão. As pessoas ao seu redor assumiram posições radicais, mesmo que inconsistentes, porque não conseguiam ser indiferentes com a pessoa do Senhor.

Algumas daquelas pessoas queriam fazer a vontade de Deus e se renderam ao que Jesus ensinava. A pessoa de Jesus exigia que se tomasse uma posição: ao seu lado ou contra Ele.

Qual a razão?

Quando pensamos no que Ele realizou: seu trabalho, seu amor e suas demonstrações de poder, nos surge a pergunta, por que Ele teve tanto desgaste com tantas pessoas? Por que tantos O odiaram e O retaliaram? Qual a razão de tudo isso se a motivação de Jesus era seu amor pelas pessoas? Havia um choque cultural entre Jesus e o mundo que Ele visitava.

Domingo passado, em nossa igreja, recebemos um cantor com uma série de estilos musicais diferentes para nós, mais comum para os que são da região de Minas Gerais e Goiás. Alguns, que ouviram as músicas do tipo: chorinho, baião, pagode, samba e trova, não estão acostumados com esse tipo de música. Mesmo com essa diferença, é muito gostoso saber que Deus tem usado de formas tão diferentes para manifestar sua Palavra.

Por não termos familiaridade com esses tipos de música, e às vezes, nem os apreciarmos, ficamos constrangidos com algumas delas que eram tão peculiares e típicas de algumas regiões. Na verdade, podemos resumir essa sensação de incômodo com o desconhecido como “choque cultural”.

Em nossa igreja, enfrentamos esse pequeno choque cultural, lidando com uma pessoa de uma região próxima, com costumes parecidos e com o mesmo idioma. Você pode imaginar o que estaria acontecendo com Jesus que veio do céu? Ele era o próprio Filho de Deus, totalmente Santo que entra numa sociedade corrompida pelo pecado, com uma estrutura bem estabelecida, com interesses também corrompidos.

Quando Jesus veio ao mundo, se chocou com a ordem estabelecida. Ele questionou e quebrou alguns tabus, balançando o *status quo* da sociedade humana, e em especial da sociedade judaica.

A humanidade tinha seus paradigmas sobre seu modo de viver, sobre sua moralidade, sobre sua religião e seu comando político. Ao chegar, com sua própria conduta e ensinamentos, Jesus entrou em conflito com esses conceitos da sociedade humana.

PRIMEIRA INCOMPATIBILIDADE: SUA TERRA

Origem

Em que podemos perceber a incompatibilidade entre a pessoa de Jesus e o mundo? Era fundamental que houvesse esse choque, e é muito importante tomarmos consciência das diferenças que haviam

entre o mundo em que Jesus chegou (nosso mundo) e o mundo de onde Ele veio, o mundo do Reino dos céus, para o qual fomos chamados para sermos cidadãos.

Jesus afirmou várias vezes que sua procedência não era desse mundo. É como se Ele fosse um ET (Extra Terrestre).

Talvez você já tenha visto o filme ET. Este filme foi visto como uma ameaça por alguns, por outros como uma curiosidade e provocou uma série de confusões na época.

Não podemos encarar Jesus como um ET daquele ponto de vista do filme, mas precisamos saber que Ele era alguém vindo da parte de Deus, era o Filho de Deus.

O povo de Jerusalém nada sabia a cerca do que estava previsto sobre Jesus antes de sua vinda. Talvez até soubessem algo sobre Deus, mas não sobre Jesus. Cada vez que Ele falava que havia sido enviado pelo Pai, lhes causava estranheza.

Algumas pessoas de sua época, como muitos até hoje, só consideravam Jesus como um grande homem. Isto coloca em xeque uma série de outras colocações que Jesus fez a cerca de si mesmo. Por exemplo, Ele falou: *Antes que Abraão existisse, Eu Sou*, mas Abraão viveu mais de mil anos antes dEle. Um homem normal não poderia falar esse tipo de coisa.

Ele também falou: *quem não comer da minha carne, e não beber do meu sangue, não pode participar do Reino dos céus*, como um ser humano apenas poderia falar estas palavras e ainda ser considerado normal? Jesus não era apenas um homem, e sua origem divina entrava em choque com a cultura dos seus dias.

Destino

Além disso, por várias vezes Jesus declarou o seu destino: *Eu vou para junto daquele que me enviou*, ou *Vou para junto de meu Pai*. Veja o que isso provocava:

Os fariseus ouviram a multidão murmurando essas coisas a respeito dele. Então os chefes dos sacerdotes e os fariseus enviaram guardas do templo para O prenderem (Jo 7.32).

Diante disso, Jesus reagiu:

Para onde eu vou vocês não podem ir (cf. Jo 7.34).

Os homens não conseguiam entender isso, pois a procedência de Jesus não entrava em suas mentes. Eles ficaram questionando:

- Para onde Ele pretende ir que nós não podemos chegar? Será que Ele quer ir ao mundo dos gregos e acha que para lá não iremos?

As referências de Jesus, de onde Ele vinha e para onde Ele ia, eram completamente estranhas aos seus ouvintes. Muitas vezes eles não captavam o que Jesus falava, outras vezes, eles ficavam chocados.

Ensino

Não somente a origem e o destino de Jesus eram estranhos, mas também podemos perceber que o ensino dEle era absolutamente diferente do que as pessoas estavam acostumadas. Um rabino, naquele tempo, poderia fazer citações de outros rabinos, um profeta até poderia falar: *assim diz o Senhor*, mas ir além disso?

Jesus falava as palavras de Moisés, quase idolatrado entre os judeus: *Ouvistes o que Moisés vos disse...*, e acrescentava: *eu, porém, vos digo....* Ele tinha a autoridade de um profeta, mas ia além.

Jesus não estava contradizendo Moisés. Pelo contrário, na condição de cumpridor do que os profetas afirmaram a cerca dEle, como o Messias, Jesus queria explicar e esclarecer o povo, sem desautorizar os profetas. Ele estava ampliando, deixando mais claro e completando o que os profetas falaram.

O mundo, nos dias de Jesus, se chocava com Ele, pois estava preso a tempo e espaço, enquanto Jesus tinha outra origem, outro local de destino e o seu ensino era diferenciado, chegando até ser reconhecido pelo povo que quando Ele ensinava, fazia como quem tinha autoridade.

No texto que estamos examinando, encontramos outra incompatibilidade entre Jesus e o povo com o qual Ele viveu. Era o seu conceito de tempo.

SEGUNDA INCOMPATIBILIDADE: A VISÃO DO TEMPO

Os conceitos de tempo

No início do capítulo 7, nos versos de 6 a 9, vemos a diferença entre a preocupação dos irmãos de Jesus e a dEle. Eles achavam que Jesus deveria ir à Jerusalém, para manifestar suas obras, pois ali estava para acontecer uma festa e, na visão dos irmãos, Ele poderia causar grande impacto com suas palavras e suas obras.

No fundo, creio que os irmãos de Jesus estavam pouco interessados em que Ele fosse um impacto na sociedade. Eles queriam ironizar o que Jesus fazia porque não aceitavam as motivações que Ele afirmava ter.

Um erudito do séc. III d.C. afirmou que Jesus não foi para Jerusalém naquela época por uma questão de fraqueza. Segundo ele, Jesus se sentia ameaçado diante dos riscos a serem enfrentados e por isso evitou ir até lá.

Podemos considerar o verso abaixo, e percebermos que é suficiente para entendermos os motivos de Jesus de não ir à Jerusalém:

Vão vocês à festa; eu ainda não subirei a esta festa, porque para mim ainda não chegou o tempo apropriado (Jo 7.8).

A palavra *ainda*, na resposta de Jesus nos demonstra que ainda não era o tempo apropriado para Ele. Os seus irmãos e outros poderiam achar que era o tempo apropriado porque em termos cronológicos, era a festa uma grande oportunidade. Para eles, a referência de tempo era o relógio, o calendário, mas o que diferenciava Jesus em sua maneira de viver é que não era o relógio que o regia, mas a oportunidade. Naquele momento, em particular, não era a ocasião para ir à Jerusalém. Jesus sabia que deveria ir àquela festa, como de fato, mais tarde, Ele foi, mas Ele também sabia que o momento de chegada lá e da manifestação de suas obras não era aquele.

Jesus entrou em choque com seus ouvintes, com seus irmãos e com o escritor erudito do séc. III d.C., porque todos eles achavam que Ele deveria estar num determinado lugar, a uma determinada hora. Eles desconheciam que a preocupação de Jesus não era com o tempo, mas sim com a oportunidade de apresentar e manifestar a glória de Deus.

Aproveitando o tempo

Podemos olhar para a vida exatamente da mesma maneira que as pessoas à volta de Jesus, e pensarmos: “já é tempo de fazermos isso...” ou “tá na hora de fazer aquilo...”. Jesus não estava preocupado com o calendário.

A mesma reação de Jesus podemos observar em sua maneira de encarar o Sábado, o dia sagrado. Os judeus quiseram prendê-lo, numa certa ocasião porque Ele fez um milagre no Sábado. A resposta de Jesus foi:

- O meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também!

Para Jesus, se aquele momento era uma oportunidade de manifestar a glória de Deus, Ele continuaria fazendo o que estava fazendo.

As autoridades judaicas tentaram prendê-Lo e veja o que se deu:

Então tentaram prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos, porque a sua hora ainda não havia chegado (Jo 7.30).

O conceito de hora, neste texto, não é o mesmo que o da hora do relógio, ou tempo de calendário. A hora aqui equivalia ao tempo oportuno para acontecer as coisas. Jesus era alguém que se dirigia por oportunidades para manifestar a glória de Deus.

Podemos estar familiarizados com o conceito do mundo ou com o de Deus. Confira a interessante exortação de Paulo quando escreveu aos efésios:

Tenha cuidado com a maneira como vocês vivem, não como insensatos, mas como sábios, aproveitando ao máximo cada oportunidade, porque os dias são maus (Ef 5.15,16).

A característica do sábio é procurar remir o tempo, ou aproveitar as oportunidades, gastando o tempo da melhor maneira possível. Como podemos gastar bem nosso tempo? O que é resgatar o tempo? Confira a continuação do raciocínio de Paulo:

Portanto, não sejam insensatos, mas procurem compreender qual é a vontade do Senhor (Ef 5.17).

Essa é a questão do tempo e da oportunidade: fazermos de cada tempo uma oportunidade de conhecermos o que Deus quer de nós para O obedecermos em todo o tempo de nossa vida.

O que estabelece a qualidade de tempo não é quantos minutos ou horas de minha vida sou capaz de agendar seguindo rigorosamente esta agenda, mas a capacidade de usar o meu tempo como uma oportunidade de conhecer melhor a Deus, sua palavra, sua vontade e de vivenciar isso.

Jesus não se dirigia pela agenda! Isso não significa que Ele não tinha um programa, mas sim, que o que valia para Ele, muito mais do que os minutos que corriam no relógio era a oportunidade de viver diante de Deus.

Talvez possamos ilustrar isso pensando no tempo de nossa vida.

Recentemente perguntei a uma pessoa perto de fazer quarenta anos:

- Quantos anos você está fazendo de vida boa?

Ela respondeu:

- De vida boa, três anos. – Referindo-se ao fato de ter se convertido há três anos, nos quais ela considerava seu tempo de vida boa. Podemos ter trinta ou quarenta anos, mas o tempo que conta para Deus é o que você vive desfrutando dEle, na presença dEle. Por isso, Jesus se diferenciava das pessoas e do mundo de sua época. Sua visão envolvia gastar sua vida fazendo a vontade de Deus.

TERCEIRA INCOMPATIBILIDADE: A VERDADE

O mundo

Outra incompatibilidade que percebemos entre Jesus e o povo com o qual Ele conviveu, ainda está no trecho que estamos examinando:

O mundo não pode odiá-los, mas a mim odeia porque dou testemunho de que o que ele faz é mau (Jo 7.7).

Está bem claro que o mundo O odeia.

A palavra mundo foi usada em várias ocasiões através das Escrituras, alguma das vezes com sentidos bem diferentes. A palavra grega usada neste texto, *kosmos*, inicialmente significava um ornamento. Ela foi usada para descrever os astros no céu, como se fossem elementos que ornaram o céu. Ela também deu origem a nossa palavra cosmético, pois afinal os cosméticos são usados para ornarem as pessoas.

Deus criou o universo, o *kosmos*.

Há um outro uso para esta palavra além destes, confira:

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho, para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3.16).

Mundo neste caso, não se refere ao universo criado, mas sim a todas as pessoas que habitam a Terra.

Veja mais um uso da mesma palavra grega:

Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo que há no mundo – a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens – não provém do Pai, mas do mundo. O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre (1 Jo 2.15).

Aqui, o mundo se refere a um sistema, implantado na Terra, em que

todos os seus aspectos: políticos, laser, econômico e estilo de vida, são orquestrados por Satanás. Esse sistema, impõe o que devemos fazer, vestir, ter, ouvir, falar. Esse mundo, é hostil a Deus, pois não aceita a autoridade dEle.

Na área da sexualidade, Deus a preparou para ser vivenciada entre um homem e uma mulher, que vivem o casamento. Quem assim vive, pode desfrutar de uma verdadeira felicidade, com prazer, amor e um conhecimento profundo mútuo.

O mundo, está, cada vez mais, desassociando a sexualidade como parte de um casamento entre duas pessoas. Essa é uma proposta totalmente diferente da de Deus e rompe com Ele.

Quando você se sujeita a forma de vida que o mundo dita nesta área, é possível que tenha prazer, mas certamente será muito menos do que o que Deus tem planejado para você.

Esse mundo que quer ditar um modo de vida rebelde a Deus, sem reconhecer Sua autoridade é orquestrado pelo Diabo. Perceba como Jesus se referiu a Ele:

Chegou a hora de ser julgado este mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo (Jo 12.31).

O padrão do mundo nos campos de política, arte, sexualidade, economia e justiça são absolutamente contrários à proposta de Deus. Ele está de acordo com a proposta satânica de rebeldia contra o Senhor.

Testemunho

Jesus estava mostrando que o mundo O odeia. Mas, por que O odiaria? Observe:

Moisés não lhes deu a lei? No entanto, nenhum de vocês a obedece. Por que vocês procuram matar-me? (Jo 7.19).

Jesus sabia e estava falando que os fariseus O tentavam matar enquanto a lei de Moisés dizia claramente: *Não matarás*. Ele conhecia as intenções daqueles homens e como ela era totalmente contrária a lei, por isso Ele revela aquela intenção assassina de matar uma pessoa que não tinha culpa nenhuma.

Quando as pessoas são denunciadas em suas faltas não apreciam nem um pouco isso. Anos atrás, ouvi uma conversa entre um colega de trabalho e nosso chefe, em que o chefe deu início:

- Gostaria de ouvir de sua parte se você tem alguma crítica a fazer para mim. – Com desejo de tecer algumas críticas há algum tempo, meu colega aproveitou a oportunidade, em seguida quis continuar o diálogo:

- O senhor gostaria de me fazer alguma crítica?

Naquele momento meu colega entendeu porquê o chefe lhe havia se colocado daquela maneira. Na verdade, o chefe abriu um espaço para fazer uma série de críticas aquele funcionário. Aquele amigo não gostou nem um pouco do que ouviu.

Não gostamos de nada que nos denuncie. Não queremos ficar expostos ao que está errado em nossa vida. Quando Jesus viveu no meio da sociedade, em santidade, Ele estava denunciando a sua hipocrisia, sua intenção assassina, o seu desejo por reconhecimento humano em lugar de buscar fazer a vontade de Deus.

Jesus denunciou que eles eram superficiais (Jo 7.24), que eles não conheciam a Deus (Jo 7.28) e que os ensinamentos deles eram mundanos, enquanto o Seu não era deste mundo. Ao ouvirem o testemunho verdadeiro de Jesus, eles o repudiavam, pois com aquilo, Deus estava abrindo o livro da verdade diante dos outros e denunciando o engano, a falsidade e a corrupção deles.

O que Jesus fez foi o mesmo que acontece quando queremos fazer uma limpeza em nossa na caixa de gordura, em nossa casa. Sobre ela está aquela tampa que mantém o ambiente fechado, livrando-nos da visão e do cheiro terríveis que vêm dali. No dia da limpeza, não podemos fugir de nada disso. Ao levantarmos a tampa, percebemos que tem baratas aos montes dentro dela. Como nenhuma barata fica contente diante da luz, elas correm e procuram se esconder.

Luz ou cumplicidade

Do mesmo modo, o que acontece quando a luz de Deus bate sobre o ser humano, revelando quem ele é, é no mínimo constrangedor.

Ao tratar o mundo, em sua época, Jesus lhes trouxe a verdade, não sendo cúmplice nem pondo panos quentes na vida social e individual de ninguém. Ele sabia que somente lidando com a verdade seria possível fazer a cura daquela sociedade.

Por isso, somos exortados por Paulo a não sermos cúmplices das obras infrutíferas das trevas (cf. Ef 5.11). Devemos reprová-las. Podemos ser cúmplices do mundo ou reprová-lo.

Jesus estava em choque com aquela cultura. Seu estilo e modo de vida devem ser considerados por nós para vivermos em relação ao mundo do mesmo modo como Ele viveu. É possível fazermos um acordo de paz com esse mundo, em que não mexamos com ele, não revelemos as suas obras, mas ao amarmos o mundo assim, preservando essas relações, estaremos comprometendo nossa relação com nosso Deus.